

# Grupo Coral

do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores  
do Metropolitano de Lisboa

## 20º Aniversário 1991-2011



## Andar de Metro deu direito a ouvir música

Quem passasse na estação do Metro dos Restauradores deparava com um espectáculo bastante inédito: um grupo de trabalhadores do Metropolitano cantava afinadamente, animado com as suas vozes os corredores sombrios que diariamente são percorridos por milhares de lisboetas.

A surpresa que esta actuação do Coro do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Metropolitano provocou nos utentes do Metro foi tal que estes se viram forçados a estugar o passo, normalmente sempre apressado, e a parar alguns

momentos para ouvir.

Dirigidos pelo maestro Ivo Cruz, os oito sopranos, oito tenores, oito contraltos e 10 baixos que formam o Coro do Metropolitano cantaram temas de raiz popular portuguesa, heróicas, canções em português arcaico e em castelhano.

As pessoas que normalmente vemos no Metro ao fim do dia de trabalho com o rosto marcado pelo cansaço tiveram oportunidade, graças a este mini-concerto, de descontraírem-se um pouco, sorrir e partir rumo aos seus lares com uma disposição renovada.

## Historial

O Grupo Coral do CCDTML foi constituído em Março de 1991, com o objectivo de divulgar e incentivar a cultura musical através do canto coral.

A sua génese está ligada à extinção do Coro da Associação de Amizade Portugal-URSS (actual Associação Iúri Gagárin) de onde proveio a maioria dos elementos fundadores deste agrupamento.

Actualmente, conta com a participação de trinta elementos mistos distribuídos por quatro naipes – sopranos, tenores, contraltos e baixos, na sua maioria trabalhadores do Metropolitano de Lisboa.

O repertório diversificado do Grupo Coral é constituído por trechos de música erudita e tradicional/popular, de carácter religioso e profano, de autores nacionais e estrangeiros, cantados em língua portuguesa – contemporânea e arcaica – e em línguas estrangeiras, incluindo o latim.

Em todo o território nacional, o Grupo Coral tem organizado e participado em Encontros de Coros, marcando presença em diversas actividades lúdicas e culturais, promovidas por autarquias, escolas e outras associações.

No estrangeiro, o Grupo, correspondendo a um honroso convite, participou em 2008 num Encontro de Coros que teve lugar em Paris.

O Grupo Coral atingiu a maioridade, como coro de amadores, graças ao empenho e persistência da direcção técnica e artística, inicialmente, da responsabilidade do Maestro Ivo de Castro e, desde Setembro de 1996, da responsabilidade do Maestro João Crisóstomo.

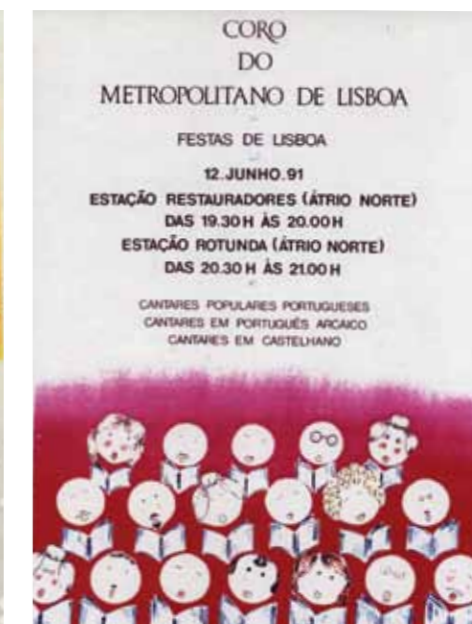
O Grupo Coral do CCDTML é membro da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL).

## Momentos mais emblemáticos

Todos os momentos de trabalho têm a sua magia. Nos últimos três anos muitos foram os locais de desempenho – Sesimbra, Bragança, Sines, Pinhel, Guarda ... , sendo as Estações do Metro e também o auditório Alto dos Moinhos o palco por excelência de actuações diversas durante todo o ano.

Os Encontros de Coros são uma mais-valia na partilha do saber e experiência com os companheiros de ofício. As missas, concertos de Natal e baptizados são também muito estimados.

Uma muito honrosa presença foi na cidade luz, Paris, para mais uma participação num Encontro de Coros.





## Currículo do Maestro João Crisóstomo

Licenciado em Direcção Coral pela Escola Superior de Música, foi por largos anos, Professor das Classes de Formação Musical e Coro na Escola de Música do Conservatório Nacional. Desde muito jovem esteve ligado a actividades da música coral, tendo ingressado no Conservatório Nacional, onde concluiu o Curso Superior de Canto de Concerto.

Estudou Direcção Coral em 1961/1962 com Pierre Koelin e Michel Corboz e, mais tarde, com José Aquino.

Componente do Coro Gulbenkian durante trinta anos, foi ao longo de quinze um dos seus assistentes de Direcção, adquirindo grande experiência através dos inúmeros concertos em que participou por todo o Mundo, Europa, América do Sul, Canadá, Japão, Israel, Macau e Índia, entre outros.

A par da docência, dirigiu vários agrupamentos corais, destacando-se o Coral Paz e Bem de Oeiras, que fundou e à frente do qual esteve durante vinte e cinco anos. Foi o responsável artístico, entre outros, do Coral Vértice e do Coro da Basílica da Estrela, do qual se formou o Coral Públia Hortênsia. Presentemente, dirige o Coro Solemnis, vocacionado para a execução de Canto Gregoriano, de que foi co-fundador em 1995.

O Município de Oeiras, localidade onde reside, agraciou-o com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, como reconhecimento pela actividade coral desenvolvida na autarquia.

Desde Setembro de 1996 é dirigente e responsável artístico do Coro do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, dando continuidade e aperfeiçoando todo o trabalho iniciado em Março de 1991 (data de fundação do CCDTML).



## Entrevista ao Maestro

Assumi as funções de Maestro e de responsável artístico do Grupo Coral, em Setembro 1996 (há cerca de 15 anos). Foi funcionário da Empresa, durante cerca de onze anos, ou, mais precisamente, de Janeiro de 1968 ao Verão de 1978.

Estava, nessa altura, ligado a actividades musicais e isso era conhecido nas suas relações de trabalho. Talvez essa uma das razões por que se lançou a ideia da criação de um Grupo Coral na Empresa, em horário pós-laboral.

Aceitou o convite, por vários motivos: “Em primeiro lugar, o desligar-me do Coro Gulbenkian, decisão que há já algum tempo ponderava. Em segundo lugar, voltar à Empresa que me aceitou no meu primeiro trabalho, para ajudar a levar para a frente a ideia, que não tinha passado de uma experiência – a formação de um Grupo Coral – e poder contribuir para a sua evolução.

Reencontrar, além do mais, os antigos colegas e partilhar com ele a realização de um projecto antigo. Ainda um outro motivo por que aceitei o convite foi ter ouvido, pela primeira vez, o Coro do CCDTML, no seu último concerto com o maestro que me antecedeu, e ter gostado.”

Nunca pensou, que ao fim de 15 anos, ainda estaria a dirigir o Coro. E se o pensasse, talvez não acreditasse. E porquê? “O facto de ser uma pessoa um tanto reservada, tenho, sempre, alguma dificuldade em enfrentar ambientes que não conheço, e necessito, por isso, de tempo alargado para me sentir bem, o que – seria espectável – poderia constituir um handicap para uma direcção duradoura... Mas é curioso que também sentí algo de semelhante no Coro. Um Grupo muito coeso, personalizado e com uma auto-estima muito forte, mas que se revelava, na generalidade, bastante resistente a novas ideias que se lhe fossem propostas. Quase tudo qualidades de realçar, mas que, por vezes, me assustavam um pouco. De certo, por limitações minhas.”



Quanto a “aspectos artísticos...”

O Coro gosta imenso de cantar. É a sua primeira e grande qualidade. E gosta de todos os géneros musicais, muito embora tenha uma apetência maior para música coral mais exuberante e extrovertida. De qualquer modo, ao longo destes quinze anos, as pessoas habituaram-se, a pouco e pouco, ao género erudito e sacro, muito mais exigentes em termos de execução técnica e de sensibilidade musical/auditiva. O Coro, que tinha abordado, quase episodicamente, estes géneros eruditos, possui, hoje, um invejável repertório musical, variado, que as qualidades musicais e a dedicação de todos tornaram possível.



Ao longo de todo este tempo, apesar de todo o desenvolvimento técnico vocal e auditivo desenvolvidos, uma coisa lamentoso não ter implementado – a formação musical como base de aprendizagem. É certo que muito se aprendeu de leitura rítmica e melódica, no contacto com a partitura musical, mas uma formação musical diária, a sério, constituiria uma grande vantagem na preparação de qualquer obra musical, por mais difícil que fosse. Embora seja compreensível que, ao fim de um dia de trabalho, é mais aliciante cantar, pura e simplesmente, que “queimar as pestanas” com um trabalho intelectual desses.”.

“Situações particulares e singulares... – Tivemos inúmeras actuações ao longo de todo este tempo. Muito raramente, houve concertos/actuações “para esquecer”, como é costume dizer-se. As actuações públicas são sempre uma festa para o Coro e o sentido de responsabilidade, em todas elas, é inteiramente assumido, sempre. Temos participado em Encontros Corais inesquecíveis, que não seria difícil enumerar. No entanto, um acontecimento muito especial e que será sempre recordado foi a nossa participação, em Paris, num Encontro de Coros. Inolvidável, sobre todos os aspectos!



Também nunca me canso de realçar uma singularidade do nosso Coro. Naturalmente que o acto de nos reunirmos não tem apenas como finalidade o cantar em conjunto. É um encontro que tem, também, como objectivo, uma função social, de entretenimento, de lazer... onde se geram amizades e se partilham sentimentos de cumplicidade múltipla. E, neste contexto, o nosso Coro é, em minha opinião, um exemplo de convivência humana, onde a amizade, a tolerância, o respeito pela opinião alheia se cultivam como ar que se respira.

Para terminar, gostaria de referir a intenção, a médio prazo, de iniciar a preparação de uma grande obra coral sinfónica, que poderá e deverá ser executada com um maior número de cantores, só possível com a associação a outros Coros. Continua também em projecto a preparação das Canções Heróicas, do grande compositor português Fernando Lopes Graça, com acompanhamento de piano, obras que o nosso Coro tanto aprecia e cujo género tão bem canta.





## António Paulino e João Barros

Desde o início que fazem parte deste Grupo Coral, tendo assistido à sua constituição. Ambos foram os impulsionadores, em conjunto com o sub - Director do CCDTML, na altura, Sr. Adriano Gonçalves.

Este agrupamento teve origem ainda nas instalações da Rua Alexandre Herculano, e contava com cerca de 30 pessoas na sua grande maioria colegas bilheteiras que devido aos horários tiveram de desistir tendo aqui havido um interregno nesta actividade.

Mas a vontade e o gosto pelo canto não os demoveu, e o “tio João” (João Barros) como é carinhosamente conhecido pelos companheiros de canto, não desistiu e uns anos mais tarde, com o amigo e colega António Paulino, retomaram o Grupo.

O gosto pelo canto vem desde jovens , ambos partilham o gosto pela música e pelo canto, tendo o António Paulino sido durante anos o “seccionista” desta actividade na Direcção do CCD.

Ao longo de todos estes anos destacam o bom ambiente, a camaradagem da “família” que integra este Grupo Coral “nunca temos problemas, são muito bons moços e moças”, Tencionam cantar e continuar a sua participação até poder, como nos diz” até encostar à box”.

**João Barros**

“A minha mulher é a minha grande impulsionadora está sempre a empurrar-me para estas coisas. Canto em outros lados mas o coro do CCDTML é o que está no coração pois somos uma família que se conhece há anos”.

**António Paulino**



## Ester Vilaverde

**Há quanto tempo integra o coro do CCDTML?**

Faço parte do grupo coral do CCDTML, desde Setembro de 1992.

**O que a motivou a integrar este grupo?**

O gosto pela música, pelo canto, pela convivência e pela paz depois de um dia de trabalho. Mas também, por ser uma actividade cultural ligada à Empresa Metropolitano.

**O que gostaria de destacar ao longo dos seus anos de actividade?**

O bom relacionamento que tem existido no grupo, a divulgação da musica coral nas suas variadíssimas vertentes e também levar longe, aos quatro cantos de Portugal e também ao estrangeiro, o nome do CCD Metropolitano de Lisboa.

**Expectativas para os próximos anos?**

Que haja uma divulgação mais ampla do Grupo Coral dentro da Empresa, para que outros colegas adiram. E que da parte dos órgãos responsáveis da Empresa ML. permitam alguma flexibilidade nos horários de trabalho para que estes possam participar nesta actividade.



## Piedade Cascão

Integra o Grupo Coral há já quase 20 anos. Acompanhou desde o início a sua fundação participando numa primeira fase como impulsionadora ao lado do colega António Paulino. Ao longo destes anos a sua participação teve alguns hiatos por motivos profissionais e também pessoais, mas o regresso a esta família esteve sempre latente nunca desistindo.

Fala com muito carinho de todos os seus companheiros do canto e da amizade, "...um grupo muito heterogéneo nas idades, nas ideologias políticas e culturais, nas sensibilidades pessoais mas com um gosto comum o do canto e a amizade"

Para além da paixão pela música, refere também a possibilidade de proporcionar aos outros, momentos de lazer, "...a música é essencial à vida, as experiências por exemplo nas estações com grande proximidade com o público são sempre muito gratificantes, os clientes param e escutam-nos, descontraindo um pouco a sua azáfama diária".

De Bragança a Tavira, de Castelo de Vide a Oeiras, e até em Paris o Grupo Coral tem participado em eventos de Câmaras, Juntas de Freguesia, Associações Culturais, Instituições de solidariedade social, para além do palco principal que é o Metro.

"Espero sinceramente que haja uma maior divulgação da existência e actividade do Grupo Coral, que já atingiu um certo nível de maturidade e de conhecimento, o que também se espelha como um retorno para a imagem da Empresa Metropolitana que nos tem apoiado. Espero que a união entre os membros do grupo, que tem vivido experiências muito agradáveis, continue com esta dinâmica que o caracteriza".



## António Barbosa

**Há quanto tempo integra o coro do CCDTML?**

De há 3 anos para cá que faço parte deste Grupo Coral, sou dos mais recentes.

**O que o motivou a integrar este grupo?**

O Gosto pelo canto, gosto muito de cantar e pertenço a mais outros dois Grupos Corais. Esta actividade sempre me motivou a participar para além do óptimo convívio que se proporciona

**O que gostaria de destacar ao longo dos seus anos de actividade?**

Houve muitos momentos bons, talvez assim mais especiais foram as participações em Pinhel, Castelo de Vide e Paris (claro). O convívio e a boa camaradagem entre todos os participantes proporcionam sempre muito boa disposição e divertimento.

**Expectativas para os próximos anos?**

Tenciono não parar e continuar a acompanhar este grupo coral. Apesar das restrições financeiras presentes, dado ter havido corte de verbas no CCDTML, não desencoraja o seu percurso. Prevalece a vontade de cantar e a amizade entre os membros.

**Ficha técnica**

**Edição**

Metropolitano de Lisboa, E.P.E.  
Centro Cultural e Desportivo dos trabalhadores do Metropolitano de Lisboa

**Coordenação**

Cerdeira Baptista

**Produção**

Marketing, Comunicação e Imagem

**Coordenação**

Filipe Trigo

**Projecto gráfico**

Raquel Batalha

**Impressão**

Ondagrafe

